

Porto, 23 de Novembro de 2017

Operação comercial continuará a ser realizada pelo BPI

BPI alcança mais-valias de 73 milhões antes de impostos com a transferência de três negócios para melhorar a oferta comercial e obter sinergias com o Grupo CaixaBank

- **As transacções acordadas dizem respeito aos seguros de vida e pensões, à gestão de activos e à banca de investimento**
- **As transacções obtiveram o parecer favorável do Conselho Fiscal e de uma comissão composta por membros não executivos do Conselho de Administração**

O Conselho de Administração do Banco BPI aprovou a alienação ao Grupo CaixaBank de vários negócios relacionados com a actividade de seguros de vida e pensões, gestão de activos e banca de investimento, o que representará a obtenção de mais-valias antes de impostos no valor de 73 milhões de euros. A operação, que também foi aprovada pelo Conselho do CaixaBank, principal accionista do BPI com 84,5% do capital, tem como objectivo melhorar e ampliar, a médio e longo prazo, a oferta comercial aos clientes do BPI, criar sinergias com o Grupo CaixaBank e concentrar o Banco BPI na actividade bancária *core*.

Estas transacções não implicarão mudanças na relação com os clientes, uma vez que o BPI continuará a assegurar a operação comercial dessas actividades através dos correspondentes contratos de agência, comercialização ou prestação de serviços.

O impacto da operação no Banco BPI, que está sujeita às autorizações regulatórias aplicáveis, resultará num aumento dos fundos próprios CET1 de 1.3 pontos percentuais pelo que projectando os efeitos das transacções sobre os rácios de capital *pro forma* a 30 de Setembro, o rácio de capital total fully loaded passaria de 13,3% para 14,6% e o CET1 fully loaded, de 11,5% para 12,8%.

Seguros e gestão de activos

O BPI aprovou a alienação de todas as acções da BPI Vida e Pensões, sociedade que gere a actividade de seguros de vida e a gestão de fundos de pensões, à VidaCaixa, filial do



Grupo CaixaBank, por 135 milhões de euros. Os contratos de distribuição de seguros entre o Grupo BPI e a Allianz Portugal não serão afectados por estas mudanças.

Também serão transferidas as participações de 100% nas sociedades de gestão de fundos de investimento do Grupo BPI, BPI Gestão de Activos e BPI Global Investment Fund, para o CaixaBank Asset Management por 75 milhões de euros e 8 milhões de euros, respectivamente.

Os escritórios centrais e as equipas actuais destas três sociedades vão manter-se inalterados e continuarão a desenvolver a sua actividade em Portugal e no Luxemburgo como até agora. Além disso, prevê-se um aumento das equipas durante 2018. O Banco BPI actuará na qualidade de agente, o que não alterará o serviço aos clientes. Desta forma, com estas operações, o Grupo CaixaBank vai tornar-se líder em serviços financeiros não bancários no mercado ibérico e os clientes do BPI poderão aceder a novos fundos de investimento internacionais em condições vantajosas.

Banca de investimento

Finalmente, o Conselho do Banco BPI aprovou a venda das posições jurídicas do Banco Português de Investimento (controlado pelo Banco BPI) dedicadas ao desenvolvimento da actividade de corretagem de acções, research e corporate finance ao CaixaBank por um preço de montante equivalente ao valor contabilístico dos activos operacionais líquidos daquelas actividades na data de fecho da transacção, valor esse que se estima venha a ser de cerca de 4 milhões de euros.

Neste caso, o Banco BPI considera que se trata de um negócio cujo âmbito de actividade é ibérico, pelo que após a experiência da *joint venture* constituída em Maio de 2017 entre o BPI e o CaixaBank foi considerado que esta operação permitirá melhorar o serviço ao cliente através de uma única oferta ibérica.

Para manter a actividade, o CaixaBank prevê constituir uma sucursal em Portugal, para onde serão transferidos os trabalhadores do Banco Português de Investimento que actualmente desenvolvem essas actividades.

Todas as operações foram analisadas por uma comissão do Conselho de Administração do Banco BPI, presidida por Fernando Ulrich, e composta pelos membros não executivos do Conselho de Administração António Lobo Xavier, Carla Bambulo, Cristina Rios Amorim e Tomás Jervell. Cada uma das operações mereceu o parecer favorável do Conselho Fiscal do Banco BPI.



Além disso, as deliberações foram tomadas sem a participação dos administradores relacionados com o CaixaBank e dos administradores executivos.

Nestas transacções, o Banco BPI contou com a colaboração da KPMG, enquanto consultor financeiro, e com o aconselhamento jurídico da Campos Ferreira, Sá Carneiro & Associados (CS ASSOCIADOS) relativamente às regras legais e recomendações aplicáveis às transacções entre partes relacionadas.